

06 .

O JEJUM COMO DEVOÇÃO E NÃO UM ESPETÁCULO

Como devemos realizar o jejum como expressão de devoção? Devemos jejuar com humildade, buscando crescer em nossa vida espiritual e nos aproximar de Deus, sem fazer disso um espetáculo, mas uma prática sincera e secreta para agradá-lo.

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

“Quando jejuarem, não façam como os hipócritas, que se esforçam para parecer tristes e desarrumados a fim de que as pessoas percebam que estão jejuando. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.”

Mateus 6.16

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

Isaías 58.3-6

Joel 2.12-13

Mateus 4.2

Atos 13.2-3

2 Coríntios 11.27

COMPREENDENDO MAIS

Na lei judaica, havia apenas um jejum obrigatório: o Dia da Expição¹. Nesse dia, o povo era chamado a afligir a alma, sentindo uma tristeza profunda. No entanto, ao longo do tempo, escribas e fariseus adicionaram suas próprias tradições à lei de Deus, impondo outras práticas, como jejuar duas vezes por semana². Esses jejuns eram realizados para impressionar as pessoas ao redor e, supostamente, chamar a atenção de Deus. O jejum, que deveria ser uma expressão de um coração humilde, tornou-se um ritual para exibição.

Jesus trouxe uma nova perspectiva, libertando seus discípulos dessas tradições antigas e opressoras. Para Ele, o jejum não deveria ser uma simples prática legalista, mas sim um ato sincero de arrependimento e busca por Deus. O jejum cristão é algo completamente novo, não uma simples continuação do judaísmo. Jesus comparou isso ao vinho novo em odres novos, simbolizando uma nova vida e estrutura³. Personagens bíblicos, como Moisés, Davi, Elias, Ester, Daniel, Ana, Paulo e o próprio Jesus, jejuavam. O jejum, segundo Jesus⁴, é uma prática espiritual poderosa. Seu propósito não é conquistar o favor de Deus ou impressionar os outros, mas sim nos humilharmos diante de Deus, buscando sua ajuda e nos fortalecendo espiritualmente.

HIPOCRISIA NO JEJUM

Os hipócritas jejuavam com o único intuito de exibir uma espiritualidade falsa, buscando a admiração das pessoas

1. Levítico 16.29-34; Jeremias 36.6

2. Lucas 18.12

3. Mateus 9.15-17

4. Mateus 6.16-18

ao seu redor. Eles chegavam a desfigurar seus rostos, negligenciando a higiene pessoal, cobriam-se de cinzas e vestiam-se de forma que parecessem abatidos e santos. Escolhiam os dias de mercado, em que havia grandes multidões, para que mais pessoas pudessem testemunhar sua suposta piedade¹. O jejum, que deveria ser um ato de humildade e verdadeira devoção a Deus, tornava-se um espetáculo público, uma exibição vaidosa. Essa prática se assemelha à tradição católico-romana na igreja medieval, que criou um calendário elaborado de “dias de festa” e “dias de jejum”, como a quarta-feira de cinzas.

O propósito e a “recompensa” do jejum hipócrita é a exibição diante dos homens. Para esses, a religião é um show público. Infelizmente, eles não apreciam o jejum em si, nem o Deus a quem supostamente jejuam. O que realmente gostam é de si mesmos e da oportunidade que o jejum lhes dá de se exibirem. É possível jejuar com a intenção de ganhar uma reputação de piedade. Podemos fingir que estamos louvando a Deus, quando, na verdade, estamos preocupados com o louvor dos homens. No fundo, isso revela um desejo de agradar a nós mesmos.

Devemos escolher nosso auditório com cuidado. Se preferirmos a aprovação das pessoas, perderemos nossa integridade cristã. O mesmo acontece quando nos tornamos nosso próprio auditório. Precisamos escolher Deus como nosso único auditório. Assim como Jesus observava as pessoas ofertando no templo, Deus nos observa quando ofertamos, oramos ou jejuamos. Ele está presente no lugar secreto. Deus odeia a hipocrisia, mas ama a sinceridade. É por isso que, somente quando estamos conscientes da presença d'Ele, nossas ofertas,

1. *Lucas 18.12*

orações e jejuns se tornam reais. A verdadeira recompensa do jejum não está no elogio dos homens, mas na aprovação de Deus. Como Jesus disse: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa”¹.

VERDADEIROS FILHOS DE DEUS NO JEJUM

Em contraste com a prática hipócrita, Jesus ensinou que o jejum deve ser uma ação íntima e humilde, realizada diante de Deus. Ele ressaltou a importância de purificar nossas motivações, não buscando a aprovação dos outros, mas cultivando um relacionamento sincero com o Pai celestial². O verdadeiro cristão sabe que está sendo observado, mas, para ele, o único espectador que importa é Deus. O jejum aproxima nossos corações de Deus e revela o que realmente nos controla. Quando Jesus fala sobre o “segredo” no jejum, Ele não está estabelecendo uma prática mística, mas sim nos chamando a purificar nossas intenções. Ter uma espiritualidade centrada no interior, no coração, na alma, no entendimento e na força não significa que devemos ignorar práticas externas como o jejum.

O verdadeiro propósito do jejum é desenvolver um relacionamento humilde com o Pai. Jejuar com a motivação correta é reconhecer nossas limitações, fraquezas e total dependência de Deus. O jejum é uma maneira de reconhecer nossa insuficiência e buscar a intervenção divina em nossas vidas. Pergunte a si mesmo: O que você realmente deseja quando se aproxima de Deus? O jejum deve refletir um desejo genuíno de se aproximar d'Ele, e não de buscar reconhecimento ou aprovação dos outros.

¹ Mateus 6.2

² Mateus 6.16-18

A verdadeira recompensa do jejum é a que vem de Deus. O propósito do jejum não é promover a si mesmo, mas se disciplinar. Se essas intenções forem genuínas, Deus promete nos recompensar. Essa recompensa pode se manifestar de diversas formas, como uma maior proximidade com Deus, fortalecimento espiritual e, por vezes, respostas específicas às nossas orações. Não transforme as oportunidades que Deus te dá para servi-lo em espetáculos de auto exibição.

Sendo assim, o jejum não é sobre aparência externa ou impressionar os outros, mas sobre um relacionamento íntimo e genuíno com Deus. Isso reflete uma espiritualidade autêntica, marcada pela humildade e sinceridade. O verdadeiro jejum é aquele que vem do coração e busca agradar a Deus acima de tudo.

UM CONVITE À REFLEXÃO

Ao refletirmos sobre a prática do jejum, somos chamados a examinar profundamente as nossas motivações. Devemos nos perguntar: estamos jejuando para sermos vistos pelos outros ou para nos aproximarmos de Deus de maneira genuína? Que possamos seguir o exemplo de Jesus, que nos ensinou a praticar o jejum em segredo, longe dos holofotes, nos concentrando unicamente em nosso relacionamento com o Pai. Durante esse tempo, é fundamental dedicarmos momentos para a oração, a leitura da Bíblia e a escuta atenta da voz de Deus. Devemos permitir que o jejum não seja apenas uma privação física, mas uma oportunidade de nos aproximarmos da plenitude que só Deus pode oferecer.

PERGUNTAS

1. Você tem a prática de jejuar? Ao jejuar, qual é a sua motivação?

2. Você encontrou dificuldades físicas ou emocionais ao jejuar, e como lidou com elas?

3. O jejum trouxe alguma mudança específica em sua vida ou em seu relacionamento com os outros?

ORAÇÃO

Senhor, capacita-me a jejuar com um coração genuíno, desejoso de uma comunhão mais íntima contigo. Que esta prática de abnegação me fortaleça espiritualmente e me alinhe com tua vontade. Que toda a minha devoção exalte o teu nome. Amém!